

## **COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA**

**REQUERIMENTO Nº       , DE 2015**

**(Do Sr. Beto Rosado)**

Requer a realização de Audiência Pública em Currais Novos, Estado do Rio Grande do Norte, para discutir o setor mineral nacional e regional e o novo marco da mineração.

Senhor Presidente:

Requeiro a realização de Audiência Pública em Currais Novos, Rio Grande do Norte, em data a ser definida, para discutir o setor mineral nacional e regional e o novo marco da mineração.

Solicito que sejam convidadas para participar da Audiência Pública as seguintes autoridades:

- Sr. Rodrigo de Castro, Presidente da Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados;
- Sr. Leonardo Quintão, Relator da Comissão Especial do Novo Marco Legal do Setor Mineral na Câmara dos Deputados;
- Sr. Gabriel Guimarães, Vice-Presidente da Subcomissão do Marco Regulatório da Mineração e Presidente da Comissão Especial;
- Sr. Reinaldo Antônio Petta, Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
- Sr. Roger Garibaldi Miranda, Superintendente do Departamento Nacional de Produção Mineral no Rio Grande do Norte;
- Sr. Paulo César Ribeiro Lima, Consultor Legislativo da Câmara dos Deputados.

## JUSTIFICAÇÃO

Na discussão do novo marco legal da mineração, são possíveis grandes avanços no modelo institucional do setor, tais como a criação do Conselho Nacional de Política Mineral, a transformação do Departamento Nacional de Produção Mineral em uma moderna agência reguladora e o fortalecimento do Serviço Geológico do Brasil.

No entanto, os avanços podem ser ainda maiores a partir do momento em que as propostas são discutidas nos entes federativos de destaque no cenário mineral brasileiro.

De acordo com o Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM, o Estado do Rio Grande do Norte possui cerca de 50 bens minerais, dentre eles: tungstênio, calcário, gipsita, mármore e sal. Desses 50 minerais, 22 estão sendo explorados.

Apesar de o Rio Grande do Norte estar vivendo o início de um novo ciclo na mineração, muitos são os desafios a serem superados. Ressalte-se que o preço atrativo e minério abundante geraram um aumento no número de alvarás de pesquisa no Estado.

Apresentam-se, a seguir, alguns bens minerais de destaque no Rio Grande do Norte. A produção de argila no Estado é muito forte. Assú é o principal polo ceramista, grande consumidor desse bem mineral.

O Rio Grande do Norte tem a maior reserva de calcário de boa qualidade do País. São afloramentos de mais de 20 mil quilômetros quadrados de rocha calcária. Ele é explorado, principalmente, em Mossoró, Baraúna e Governador Dix-Sept Rosado.

A produção de minério de ferro ocorre nos Municípios de Jucurutu e Cruzeta. No Município de Jucurutu, encontra-se a Mina do Bonito; em Cruzeta, a Mina do Saquinho.

Outro bem mineral de destaque no Rio Grande do Norte é a gipsita. Existem, no Estado, quatro minas e cinco ocorrências, que estão localizadas nos municípios de governador Dix-Sept Rosado, Carnaubais e Assú.

Quanto às pedras preciosas, os principais tipos de gemas extraídos no Estado são água-marinha, esmeralda, ametista, granada, safira e turmalinas. A existência de rochas ornamentais no Rio Grande do Norte é favorecida pela sua geologia regional.

Também merecem destaque os mármorees do grupo Seridó e os granitos verdes encontrados no Município de Messias Targino. Dentre os produtores de mármore, destaca-se o município de Apodi.

O ouro também pode ser encontrado no Rio Grande do Norte, proveniente de veios hidrotermais e metaconglomerados. Os veios são compostos principalmente de quartzo. O ouro extraído na mina São Francisco é proveniente de veios de quartzo.

Com relação ao sal marinho, o Rio Grande do Norte é o principal produtor do Brasil. Os principais municípios produtores são Mossoró, Areia Branca, Macau e Assú.

O maior depósito de scheelita do Rio Grande do Norte encontra-se no Município de Currais Novos, que abriga as quatro principais minas: Brejuí, Boca de Lajes, Barra Verde e Zangarelhas.

Apesar do cenário positivo e do grande potencial mineral, o Rio Grande do Norte pode perder investimentos se não investir em logística e infraestrutura. O embarque do minério de ferro pelo porto de Natal, por exemplo, deixou de ocorrer pela falta de infraestrutura de transporte.

Outro problema são os atrasos na liberação de licenças, principalmente ambientais. A falta de mão de obra qualificada é outro problema para a mineração no Estado.

Também devem ser viabilizados incentivos fiscais. Nesse contexto, é importante destacar o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte. Esse programa pode incentivar a mineração no Estado. No entanto, dificuldades burocráticas têm impedido o acesso das empresas.

Diante do grande potencial mineral do Estado do Rio Grande do Norte, consideramos muito importante que se realize a Audiência Pública ora proposta, para a qual pedimos apoio dos nobres Pares desta Comissão.

Sala da Comissão, em      de      de 2015.

**Deputado BETO ROSADO**